



PROJETO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: Educação de Jovens e Adultos

Ana Luiza Meneghini De Angeli¹

Liege Pinto Falcão²

Cynthia Torres Daher³

RESUMO

O artigo apresenta o relato de uma experiência vivenciada em uma Unidade Municipal de Ensino da Educação de Jovens e Adultos no município de Vila Velha/ES. Durante as aulas, com o auxílio e supervisão do professor, foi proposta uma atividade sobre a história de vida dos discentes utilizando recursos digitais de tecnologia. O artigo também discute a importância do estágio supervisionado obrigatório na formação docente, destacando a necessidade de uma abordagem crítica e emancipatória na EJA. Diante desse cenário, com base em Machado (2017), o artigo destaca a necessidade de políticas educacionais inclusivas, investimentos em infraestrutura, formação docente e currículos adaptados. É discutida ainda, perante os estudos de Oliveira (2023), a articulação entre escolas, poder público e organizações da sociedade civil mostrando que o diálogo entre essas instituições é essencial para ampliar o acesso e a qualidade da educação de jovens e adultos trabalhadores não apenas na Grande Vitória, mas em todo o país.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Estágio Supervisionado, Tecnologias digitais, Vivências.

INTRODUÇÃO

O estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel relevante na formação dos futuros pedagogos, oferecendo oportunidade de compreender e enfrentar os desafios específicos desse público-alvo. A importância do estágio reside na sua capacidade de conectar a teoria com a prática, permitindo que os estudantes experimentem a realidade da educação de jovens e adultos. Ao vivenciar o ambiente escolar e interagir com os alunos deste modelo de educação, possuem a chance de compreender as necessidades individuais e coletivas desse público, desenvolvendo uma sensibilidade maior para as suas demandas educacionais.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES. Email: meneghinianaluiza011@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES. Email: liegefalcao01@gmail.com.

³ Professora Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, Doutora em Biociências e Saúde pela Fiocruz, docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, campus Vila Velha - ES, cynthia.torres.daher@gmail.com.



A vivência no estágio proporciona a oportunidade de testar e aprimorar habilidades de ensino, adaptando metodologias e estratégias às particularidades desse público específico. Essa prática permite que os futuros pedagogos descubram abordagens eficazes e inovadoras para engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa. Sendo ele, essencial para a formação docente, é nesse momento da trajetória acadêmica que ocorre a inserção na realidade escolar, quando o estudante de licenciatura possui contato direto com os problemas e obstáculos reais de uma escola, e o que antes era visto apenas na teoria em conteúdos relacionados a alfabetização e organização escolar, agora é vivenciado diretamente por meio da oportunidade que o estágio supervisionado oferece. Nesse sentido, para Chaveiro (1992):

[...] é preciso lembrar que o estágio, por um lado, na concepção que deve ser a disciplina pela qual os educandos irão despojar da teoria que aprenderam durante o curso, isto é, é o momento da prática, e por outro lado, tendo a responsabilidade precípua de conduzir o saber prático, pois é nele e somente nele que se faz a prática de ensino, concebem a teoria e a prática como sendo dois momentos, onde um segue e trabalha para o outro - a teoria para a prática (CHAVEIRO, 1992, p.23).

Visto a relevância que o estágio possui na carreira acadêmica do licenciando, o presente trabalho objetivou discorrer a respeito das experiências alcançadas e aplicadas durante o 7º período do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo atuando na escola campo, EMEF EJA Prof. Dr.º Admarco Serafim de Oliveira no polo localizado no Parque Municipal do Horto em Vitória-ES. O estágio foi supervisionado pelo Prof. Me. Miguel Vinicius Texeira Da Silva. A vivência na escola campo teve duração de 3 meses, 55 horas práticas, sendo 5 horas semanais. Foram possibilitados também, mais horários em outros dias da semana para obter maior estudo de campo, participação e execução de atividades.

Buscando compreender a realidade escolar, em especial da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a disciplina buscou possibilitar vivências dos processos de investigação da prática pedagógica. A respeito da escola, conforme seu Projeto Político Pedagógico (2022), a Secretaria Municipal de Educação de Vitória propôs a criação de uma escola específica para o atendimento da educação de jovens e adultos, a fim de:

- Fortalecer a política de educação de jovens e adultos, com vista a consolidar uma ação pedagógica contínua e consistente;

- Garantir a legalidade no atendimento, possibilitando a efetivação de matrícula, histórico escolar, certificação e captação de recursos públicos;
- Aprofundar de uma cultura de implementação de políticas intersetoriais, por meio de uma unidade articuladora das diferentes ações desenvolvidas pelo poder público municipal;
- Constituição de um referencial para os municípios de atendimento à escolarização, matrícula, articulado com a formulação, planejamento e execução de ações pedagógicas para a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (SEME, 2022, p. 8).

Para dar início ao estágio é necessário citar sobre as identidades e saberes docentes. A identidade dos professores da EJA refere-se à consciência reflexiva e transformadora que eles desenvolvem em relação à realidade dos alunos e ao papel da educação na promoção da igualdade social. Essa identidade é construída a partir do reconhecimento das desigualdades presentes na sociedade e da compreensão de que a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação social.

Os professores que possuem uma formação crítica são capazes de perceber as necessidades específicas dos estudantes adultos, elevar seus saberes prévios e promover uma educação emancipadora, que os capacita a exercer sua cidadania de forma plena. Como Machado (2017) cita em seu artigo:

Assim como definimos lei como espaço de luta, entendemos que, na EJA, não cabe outra senão a perspectiva de uma escola emancipatória, que considera o conhecimento como um dos componentes fundantes da consciência crítica (MACHADO, 2017, p.433).

Como dito acima, esta modalidade de ensino, necessita da educação emancipatória, pois os alunos presentes nesta educação, precisam identificar a escola não como algo somente para obter um diploma, mas para que ela seja utilizada para sua formação crítica e social, contemplando- como uma nova chance, uma oportunidade para a melhoria de seu futuro.

Nesse sentido, os saberes dos professores da EJA não se limitam apenas aos conhecimentos acadêmicos, mas englobam a capacidade de estabelecer vínculos afetivos com os estudantes, de promover um ambiente de respeito e diálogo, de incentivar a participação ativa dos alunos e de desenvolver estratégias pedagógicas flexíveis que atendam às particularidades desse público.



Portanto, a identidade crítica e os saberes dos professores da EJA são fundamentais para uma prática educativa efetiva, pois criam um ambiente para uma educação emancipadora, que valoriza a experiência dos alunos adultos e buscam promover a igualdade social e a transformação da realidade.

Com isso, é relevante citar novamente Machado (2017) que faz uma análise crítica partindo da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e como consequência da Educação de Jovens e Adultos. Nela é formalizada a EJA no Brasil como uma modalidade de ensino, recebendo investimentos e seguindo as políticas públicas destinadas à esta educação.

Historicamente, a Educação Jovens e Adultos no Brasil surge como uma resposta à exclusão educacional e social vivenciada por jovens e adultos trabalhadores, especialmente aqueles provenientes de classes populares. Durante muitas décadas, a educação formal no país foi estruturada de maneira excludente, negando o direito à educação básica para grande parte da população.

Durante nossas aulas foi proposto uma reunião com a Prof. Dra. Edna Castro de Oliveira, professora da Universidade Federal do Espírito Santo, referência na EJA em nosso Estado do ES. Nessa reunião, foi possível dialogar com a professora sobre o processo e luta para implementação desta modalidade na cidade de Vitória. De acordo com a Profa. Edna, foi possível reconhecer que a EJA no contexto da Grande Vitória, reflete essas características históricas e políticas na luta de implementação. A região apresenta uma realidade marcada por desigualdades sociais e educacionais, onde muitos jovens e adultos trabalhadores têm sido excluídos do acesso à educação formal. Nesse sentido, a EJA surge como uma alternativa para que essas pessoas possam retomar seus estudos e buscar melhores condições de vida.

Diante desse panorama, é fundamental que sejam desenvolvidas políticas educacionais inclusivas, com investimentos adequados em infraestrutura, formação docente, materiais didáticos e currículos adaptados às necessidades dos estudantes adultos. Também é



necessário fortalecer a articulação entre escolas, poder público e organizações da sociedade civil para ampliar o acesso e a qualidade da educação de jovens e adultos trabalhadores na região da Grande Vitória e em todo o país.

METODOLOGIA

Durante as vivências de campo no estágio, observamos a dificuldade dos alunos com o manuseio de tecnologias. Os alunos possuem Tablets, que foram distribuídos pelo governo. Utilizam-no na escola como material didático, levam para casa e retornam com eles quando necessário. Outra análise foi o uso do próprio celular, de maneira que eles solicitam nosso auxílio para conversar, tirar fotos e entrar em aplicativos.

Ao longo do tempo de observação e coparticipação, evidenciamos também, o fato de que os alunos de nossa sala mencionam bastante sobre a própria história de vida, com isso, os professores regentes trabalham e exploram essas histórias que, por serem alunos acima de 40 anos de idade, possuem muitos conhecimentos e experiências.

Assim, para que sejamos relevantes no processo de ensino-aprendizagem, seguindo a proposta do estágio que é interferir na realidade daquela sala de aula em que estamos inseridas, foi necessário utilizar a metodologia pesquisa-ação, que se trata de:

[...] um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (Thiollent,1985:14).

Assim, partindo do conceito de pesquisa-ação, desenvolvemos nossa proposta didática a partir da realidade apresentada. Organizamos um momento de entrevistas dos alunos entre si. No começo da aula, sistematizamos com eles a ficha já trabalhada pelo professor, contendo suas informações, com a intenção de relembrar e auxiliar na finalização daqueles que ainda não tinham concluído a atividade. Em seguida, explicitamos o formato da dinâmica a ser desenvolvida.

Organizamos, com o auxílio dos alunos, os materiais de gravação, que consistiam em um celular, tripé para apoio e microfone. Os alunos foram orientados para centralizar a tela, iniciar a gravação e decidir quando iria parar. Quando já estava tudo organizado, dois alunos se localizaram no lugar para onde a câmera estava apontando e se entrevistaram, questionando

um ao outro o motivo de não ter estudado mais cedo, sobre os sentimentos quanto a estarem frequentando a escola neste momento da vida, e outros assuntos que eles gostariam de tratar naquele momento.

FIGURA 1 - Discente realizando a dinâmica de filmagem



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula ocorreu como o planejado, sem interferências ou situações-problema, os alunos se mantiveram atentos e interessados do início ao fim. Inicialmente, quando abordado o tema ‘Tecnologias associadas às suas vivências’ todos os alunos manifestaram experiências e relatos. No decorrer da aula, quando apresentado os materiais utilizados para a dinâmica e o tema da filmagem, a grande maioria dos discentes demonstrou possuir um repertório de experiências para ser compartilhado. Dessa forma, a aula foi bastante dialógica.

Houve também, grande interesse no diálogo desenvolvido por meio da filmagem. Todos ultrapassaram o tempo estimado de fala, pois possuíam grande repertório de vida e de luta para voltar ao ciclo de educação. Além disso, um discente argumentou receber críticas por estar de volta à escola, gerando um debate sobre direitos e deveres.

Sobretudo, os professores regentes tiveram sua importância à medida que deram suporte no andamento da aula, na mediação dos diálogos, no atendimento individualizado para a

resolução das atividades, bem como na adaptação da atividade para um aluno específico. Nesse caso, o aluno em questão possuía grande dificuldade na escuta, sendo assim, os professores fizeram um atendimento individualizado.

Nesse sentido, foi necessário a realização de um planejamento apresentado na tabela abaixo:

Tabela 1 - Planejamento Interdisciplinar da regência

<p>PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR</p> <p>Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Aplicação em sala: 15/06/2023</p> <p>TEMA DA AULA: Vídeo sobre a História de vida.</p>
<p>1. IDENTIFICAÇÃO:</p> <p>Licencianda: Ana Luiza Meneghini e Liege Pinto Falcão</p> <p>Escola: UMEF EJA- Prof Admardo Serafim de Oliveira</p> <p>Turma: Parque do Horto -1º segmento</p> <p>Professores Regentes: Raquel e Cezário.</p>
<p>2. DISCIPLINA(S) E CONTEÚDOS SELECIONADOS: Língua Portuguesa; Noção de temporalidade e Tecnologias.</p>
<p>3. JUSTIFICATIVA DO TRABALHO COM O GÊNERO:</p> <p>No período de observação na sala, a partir do trabalho de identidade realizado pelos professores, percebemos que os alunos da turma de EJA tem muito o que dizer sobre suas vidas e vivências, e também, dificuldade na manipulação de tecnologias, partindo disso, iremos realizar a gravação de vídeos sobre suas histórias de vida, a partir do questionamento “Se você pudesse dar um conselho para você mesmo no passado, o que diria?” a fim de trabalhar a identificação e o passado.</p>
<p>6. DINÂMICAS E ATIVIDADES</p> <p>1º momento: Dialogar com os alunos, perguntando se realizaram a atividade proposta nas aulas anteriores, que se trata de responder esta pergunta “Se você pudesse dar um conselho para você</p>

mesmo no passado, o que diria?”

Logo após, introduzir a explicação sobre a gravação, o uso do microfone, como iremos gravar com a câmera do celular, para que os alunos se integrem totalmente a todo o desenvolvimento da dinâmica.

2º momento: Iniciar com a leitura dos textos produzidos pelos alunos, a maior parte da turma não realiza a escrita de um texto ainda somente palavras, usaremos essas palavras e textos para orientar a fala na gravação do vídeo.

Com isso, iniciar a gravação de vídeos de até 7 minutos para cada aluno.

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: Participação dos educandos na atividade e escrita.

ADAPTAÇÕES PREVISTAS: Não são necessárias adaptações nas atividades.

Fonte: Acervo pessoal, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado nos anos iniciais no Ensino Fundamental na EMEF Prof. Dr Admardo Serafim de Oliveira no Parque Municipal do Horto, permitiu um novo conhecimento, tornando possível compreender melhor a dinâmica na Educação de Jovens e Adultos e observar de perto os desafios que estão ali presentes. Desse modo, a partir dos autores estudados, foi possível analisar a realidade da aludida escola, na qual relacionar as teorias com a realidade educacional, como também o distanciamento de outras. A realidade de uma Unidade Municipal de Educação de Jovens e Adultos trouxe um olhar diferente para as expectativas que tínhamos, levando-nos a perceber o cuidado com os alunos, a seriedade da administração de sala de aula e a vontade de promover qualidade de ensino e inclusão para todos. Apesar de toda dificuldade que o país enfrenta em questões educacionais, é grandiosa a dedicação para que a educação seja de mais grandiosa e de qualidade, oferecida pelos professores e equipe pedagógica.

Após a experiência vivenciada, é possível perceber que o papel do professor não se limita somente à questões isoladas em ensinar conteúdos formais, mas a de toda a comunidade escolar, alunos, outros professores, pedagogos, diretores, sempre com a finalidade de proporcionar um espaço onde todos tenham acesso e a intenção de continuar naquele ambiente. A sala de aula é um espaço extremamente importante para nosso país, porque com a educação podemos construir um novo cenário para o futuro de onde vivemos. Com isso, vale

destacar que o professor e a escola não são capazes de desenvolver todos esses quesitos sem amparo da gestão principal do país. Sem investimentos e um olhar especial, a educação não é capaz de se desenvolver e se tornar efetiva.

REFERÊNCIAS

CHAVEIRO, Eguimar Felício. **A importância do estágio num curso de licenciatura.** Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 53-63, jan./dez. 1992. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/4379/3828>>.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

MACHADO, Maria Margarida . **A educação de jovens e adultos:** após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. Revista Retratos da Escola, Brasília: Esforce, 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor “Admardo Serafim De Oliveira”:** uma construção em movimento. Vitória, 2022.